

SEGREDOS DO BAÚ¹

Autores²: Brígida Souza & Ricardo Lima Tanque

Introdução

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), por meio do Programa Biota Minas, apoiou financeiramente o projeto: “Diversidade de Grupos de Insetos (Insecta) na Mata do Baú, Barroso, MG”. A pesquisa foi desenvolvida por uma equipe constituída por docentes e discentes do Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, com o objetivo de inventariar a fauna de vários grupos de insetos em áreas de vegetação natural do nosso Estado.

Este artigo tratará de um dos grupos estudados, o qual está incluído no conjunto de insetos classificados como parasitoides. O termo parasitoide se refere a um inseto que, na sua fase jovem, se alimenta geralmente de uma única presa, que é denominada hospedeiro. As fêmeas adultas do parasitoide colocam seus ovos no interior (endoparasitoide) ou sobre (ectoparasitoide) o hospedeiro, o qual, geralmente, são outros artrópodes, principalmente insetos.

Os parasitoides são, na maioria dos casos, menores que seus hospedeiros. Suas larvas se desenvolvem alimentando-se do conteúdo corporal da vítima, o que resulta na morte desse organismo no final do desenvolvimento do parasitoide. Os adultos são, com poucas exceções, de vida livre, e seu alimento geralmente é diferente daquele consumido na

¹ PROGRAMA BIOTA MINAS (Edital 14/2009) – Diversidade de Insetos na Mata do Baú, Barroso, MG (APQ – 03466-09). Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Departamento de Entomologia (DEN), Universidade Federal de Lavras (UFLA).

² Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Lavras, CP 3037, 37200-000, Lavras, MG. brgsouza@den.ufla.br; ricardotanque@ig.com.br

fase jovem, uma vez que se alimentam, principalmente, de substâncias açucaradas. Cabe ressaltar que somente a fêmea busca por seus hospedeiros e que diferentes espécies de parasitoides podem atacar diferentes fases do ciclo de vida do hospedeiro.

Entre a grande diversidade de espécies que compõem a fauna mundial de parasitoides encontram-se as vespas da família Ichneumonidae, pertencente à ordem Hymenoptera, a mesma ordem das formigas e abelhas. Os icneumonídeos são importantes inimigos naturais de outros insetos imaturos e aranhas, e formam o maior grupo de animais do planeta. Estima-se a existência de cerca de 100.000 espécies de Ichneumonidae, que representam mais que todos os vertebrados juntos. Justamente por ser um grupo muito grande, o conhecimento a seu respeito é relativamente restrito.

Devido à importância desses insetos nas redes tróficas e à escassez de estudos sobre eles, o projeto aprovado pela FAPEMIG teve como um dos objetivos conhecer a diversidade de espécies de Ichneumonidae na Mata do Baú, em Barroso, MG. Os resultados poderão ser utilizados como base para a criação da primeira área de conservação desse município mineiro.

Um pouco sobre a metologia de coleta dos insetos

As coletas foram realizadas com armadilha Malaise (Figura 1) que, por não envolver a adição de iscas ou cores atrativas, apenas interceptam o voo dos insetos que estão no local. Por isso, essas armadilhas constituem importante instrumento para amostragem de insetos em trabalhos de inventário, uma vez que os exemplares capturados são, efetivamente, representantes da área estudada. Além disso, ao permanecerem instaladas no campo, permitem a captura de espécimes de voo diurno e noturno.

Foram instaladas duas armadilhas: uma em área de mata semidecidual e outra em área de mata ciliar, à margem do Rio das Mortes (Figura 2). As armadilhas foram instaladas quinzenalmente e a coleta dos exemplares capturados foi realizada após sete dias da instalação. O trabalho de coleta foi realizado ao longo de um ano, entre março de 2010 e

fevereiro de 2011, totalizando 24 amostras de cada armadilha. Todo material coletado está depositado na coleção do Departamento de Entomologia da UFLA.



Figura 1. Armadilha Malaise instalada em mata semidecidual, na Mata do Baú, Barroso, MG.



Figura 2. Vista aérea da Mata do Baú, Barroso, MG. Local A, mata semidecidual. Local B, mata ciliar à margem do Rio das Mortes. Fonte: Google Maps, 2011.

Principais informações obtidas

Foram capturados representantes de duas espécies as quais não haviam, ainda, sido registradas para o Brasil (Figura 3) e para a América do Sul (Figura 4). Cinco espécies do

gênero *Neotheronia* tiveram sua distribuição ampliada para o Estado de Minas Gerais, e outras três espécies dos gêneros *Neotheronia*, *Pimpla* e *Calliephialtes* foram registradas para a região Sudeste do Brasil. Uma espécie de *Pimpla* (Figura 5) foi a mais abundante e três espécies (Figura 6) são novas para a ciência e estão sendo descritas por um dos membros da equipe do projeto.



Figura 3. Exemplar da espécie de Ichneumonidae coletado na Mata do Baú, Barroso, MG, com primeiro registro de ocorrência para o Brasil.



Figura 4. Exemplar da espécie de Ichneumonidae coletado na Mata do Baú, Barroso, MG, com primeiro registro de ocorrência para América do Sul.



Figura 5. Exemplar da espécie de *Pimpla* (Ichneumonidae) mais abundante na Mata do Baú, Barroso, MG.



Figura 6. Exemplares de espécies de Ichneumonidae coletados na Mata do Baú, Barroso, MG, novas para a ciência (em fase de descrição).

Conservação dos icneumonídeos da Mata do Baú

Os icneumonídeos agrupam um grande número de espécies, todas parasitoides de outros artrópodes, ocupando, assim, o mesmo nível trófico, com as mesmas exigências ambientais. Sendo organismos heterotróficos, a conservação da comunidade desses insetos é dependente da preservação da cobertura vegetal, a qual constitui a base para o

estabelecimento das redes tróficas. Assim, a conservação do que resta da Mata do Baú permitirá a manutenção da heterogeneidade espacial e das condições microclimáticas, possibilitando a conservação dos icneumonídeos e, também, de muitos outros organismos que exploram aquele ambiente.

Consideração final

O relato de uma espécie coletada pela primeira vez na América do Sul, duas espécies coletadas pela primeira vez no Brasil, ampliação da distribuição geográfica de várias espécies para a região Sudeste e para Minas Gerais, bem como a descrição de novas espécies, até então desconhecidas cientificamente, confirmam a riqueza da biodiversidade na Mata do Baú e a importância das áreas preservadas para a manutenção da fauna de icneumonídeos. Contudo, tais constatações reiteram a necessidade de maiores estudos e levantamentos de desse grupo de insetos no Brasil e em toda Região Neotropical.

Assim, o projeto cumpriu um dos seus objetivos que foi o de proporcionar subsídios para a criação da primeira área de conservação no município de Barroso, MG.